

484
108

RELACÃO DO SVCESSO QUE O EMBAXADOR DE PORTVGAL TEVE EM Roma com o Embaixador de Castella.

Conformê a copia que vejo de Frãça.



AM he por certo cousa noua, que Roma se possa jactar de ser o Theatro de tudo quãto passa em a melhor parte do mûdo; porq̃ como a antiga Roma fazia as nouas, esta as diz, & as autoriza: de sorte que os grandes Capitaes pôdem dizer della, o que o grande Alexandre dizia de Athenas em o meyo de suas batalhas: Quanto trabalhamos, dizia elle, ò Athenienses, só a fim de q̃ vòs falleis de nòs? Esta consideraçã junta á do Ceo, donde esta cidade té as chaues, foi sempre tam reputada em o credito de nossos auòs, que hũa de suas mais cõmans maximas era, que não tinha falta de nada, quem tinha de sua parte a Roma, & o mar, he a saber o Papa, & as forças maritimas. Bem sabeis

A

como

no el Rey de Portugal fez, ha pouco tempo, sair de seus portos hũa poderosa armada, para intentar hũa destas cousas, & se não descuidou em pôr ordem a execução da outra, mandando a Roma Dom Miguel de Portugal, Bispo de Lamego, seu Embaixador extraordinario, para dar a obediencia deuida á sancta Sè Apostolica. Cada hum sabe tambem o cabedal, que a casa de Austria tem metido em Roma, para desuiar esta embaixada, até chegar ameaçar o Consistorio, em caso que o dito Embaixador fosse admitido a audiencia de sua Sanctidade, impondo a condição de o despedirem afrontosamente a todos que tratauão com o Papa, & os Cardeaes nouos.

Mas o amparo, que el Rey de Portugal achou em S. Magestade Christianissima, a sypello Marques de Fontenê, seu Embaixador em Roma, como pelo esplendor de suas acçoês, foy tal que deixou frutados todos os intentos, & opposições dos inimigos. E hauendo esta empresa tam poderosa feito perder aos Castelhanos toda a esperança de poder ter o Consistorio de sua parte, tratãrão de se vingar por qualquer via que fosse, resoluendose a levarem de Roma o dito Embaixador, ou de o matarem, presupondo que em hũa causa desesperada, como a sua, & que elles tinham já perdido por muitas sentenças, conuinha somente ganhar tẽpo: o qual se passaria de necessidade entre a ausencia, ou a morte do dito Embaixador, & a ida de ou-

450
tro. He verdade que elles haõ mostrad o desciar
mais ardentemente a primeira, ou porque tinha
menos de crueldade, ou porque esperauaõ de ficar
della com melhor partido, & do conheciméto dos
designios del Rey de Portugal, mas achandoa mais
difficultosa que a ultima, elles se deliberáraõ nella.

Para a execuçaõ de tam pernicioso designio,
depois de hauer buscado inutilmente muitos ca-
minhos em secreto, o Marques de los Velez Em-
baixador de Castella, irritado dos remoques, que
os de sua parte lhe lançauão, de se auer no negocio
may froxamente, & com pouco respeito a huma
empresa de tanta importancia, aos respeitos de seu
senhor, se resoleuo de o fazer por força descubertamente. E defeito aos 23. de Agosto indo o Em-
baixador de Portugal visitar ao Marques de Fon-
tenè; despois de auerem estado juntos algum tem-
po, duas pessoas dignas de fê, lhforão dizer, que
hum homem do Marques de los Velez Embaixa-
dor de Castella, auia seguido a carroça do dito Em-
baixador de Portugal, atè o ver entrar em sua casa,
& que logo se tornou a auizar ao de Castella. O
Marques de Fontenè não fazendo pouca conta
deste auiso, & hauendo feito obseruar o que fazia
o Embaixador de Castella, soube de certo, q̃ havia
mandado tomar armas a alguns amigos seus, aos
de sua casa, & aos soldados, que tinha mandado
vir de Napoles háuia hum mes, & vestido de suas
librês: por meyo dos quaes elle se hauia muitas

vezes jactado entre os de sua casa, & confidentes, q̄
havia fazer levar de Roma ao dito Embaixador
de Portugal, ou matar em qualq̄uer lugar, que o
encontrasse. Soube tambem, que com pretexto de
ir visitar o Cardeal Roma, o dito Marques de los
Veles havia tomado o caminho, que o Embaixa-
dor de Portugal devia necessariamente tomar, tor-
nando para sua casa.

O Marques de Fontenê julgando, que além do
que lhe hia de sua honra, em se opor a sacrilega
morte de hum Bispo, que se tratava fazer, & de
seu interesse em impedir, que não fosse agravada
hũa pessoa, que se apartava d'elle: estava tambem
obrigado em não desamparar em tam grande pe-
rigo o ministro de hum Principe alliado de Fran-
ça, & que era ido a Roma debaixo do fauor, & pro-
tecção, que sempre esperou de sua Magestade Chri-
stianíssima. Fez para este effeito tomar atmas a osq̄
entã se acharão em sua casa, a algũs seus criados, &
outras pessoas, que estauão em sua antecamara.
Todos os quaes não excederão de trinta, com or-
dê de acôpanharê a pé o Embaixador de Portugal,
que somete havia trazido duas carroças, onde não
podia caber mais q̄ dez, ou doze pessoas, & leuava
lõs 4. lacayos, por quanto sua Sanctidade lhe não
havia permitido poder levar mais; por euitar os tu-
multos, q̄ a cidade de Roma temia, pellos encôtrof
destas duas partes de Portugal, & de Castella, se se
encontrauão com grande cõpanhia para se poderê
cõba-

côbater. Entrando pois o Embaixador de Portugal em sua carroça cõ o Inquisidor Pantalião Rodrigues Pacheco, & dous, cu tres gentilhomes bem armados, sahio de casa do Embaixador de França pellas quatro horas da tarde. O de Castella, q̃ auia muito tẽpo esperaua em a praça de Colonna as no uas do q̃ passaua, tendo auiso por hũa espia, q̃ o dito Embaixador de Portugal hauia dado mostras de sair somente com seus lacayos, sem outra algũa cõpanhia; fez em continentẽ voltar a sua carroça pella rua das Estuvas prõxima da casa do Conde Espada: & estaua quasi no outro cabo da rua, q̃ vai para S. Maria Inyia, quando os que acompanhauão o Embaixador de Portugal começarão a apparecer, aos quaes chegandose hũ da parte dos Castelhans, lhes disse, q̃ se desuiassem, q̃ aquelle era o senhor Embaixador de Castella: mas elles que o sabião bem, passarão auante. Entãõ o Embaixador de Castella entendendo, que o Embaixador de Portugal hia somente acompanhado de sua gente, vendo a boa continencia dos Franceses, que se havião posto em ala na boca da rua, se deteu parado hũ pouco, para avisar o q̃ se auia de fazer. E logo hauendo mandado a seu cocheiro q̃pa lla f se auante, hũ dos seus atirou com hũa pistola aos Franceses, os quaes derão tambẽ logo sua carga; & ainda que erão muito menos em numero, que os Castelhanos, que erão mais de 100. deliberados, & vindos já de proposito para este effeito, com tudo

quan

quando virão apparecer os alentados do Embaixador de Castella cubertos com suas rodellas, as pistolas, & espadas na mão; os Franceses lhe sairão ao encontro, com tanta resolução, que a pezar de toda a resistencia dos Castelhanos, chegarão à carroça do Embaixador de Castella, & o obrigarão a desempatala, por se retirar, como fez, a pé, com o Cardeal Albornoz, & parte dos seus, que logo foram seguidos dos demais, deixando sete, ou oito dos seus mortos no campo, & entre elles hum Capitão, que era expressamente vindo para cortar a cabeça ao Embaixador de Portugal, & foram outros muitos feridos; da parte dos Franceses ficaram mortos hũ gentilhomen Portugues, & dous lacayos, & ferido hum page do Embaixador de França, o qual morreo ao outro dia, & tres mais, que estaõ fora de perigo: & vendo os Franceses & os Portugueses, que não podião fazer passar a carroça do Embaixador de Portugal por esta rua, que estava embaraçada com a do Embaixador de Castella, da qual havião sido mortos dous cauallos, a fizeram tornar para o Embaixador de França, & depois foram buscar ao Embaixador de Portugal, o qual havendo se posto a pé para se melhor defender, o obrigaram os seus a se retirar daly a casa de hũ gentil homẽ, donde o tornaram levar a casa do Marques de Fontenẽ. E depois de hauer nella estado sinco, ou seis horas, o levarão à sua, tendo com ajuda do Embaixador de França cõservado sua vida, & salvo

490
a réputaçãõ de seu senhor: ficando os Castelhanos
afrontados, & confusos de hauerem querido fazer
hũa açcãõ taõ malvada, sem della tirar algũ prouei
to. O Papa lhe deu duas companhias para euitar
semelhantes accidentes. O Embaixador de Castel
la (muy pouco satisfeito de sy mesmo, por hauer
dado causa a não o estar ninguédelle) se quis depois
disto retirar a Napoles, mas sua Santidade lho não
quis permitir, antes mandou pôr guardas ao redor
de sua casa para lho impedir, atè que dèste refès, &
fianças para a segurança dos Nuncios, que estão
em Castella, & em a cidade de Napoles. Desde
entãõ não ha quem não se ponha contra Castella,
vendo hum caso tam abominauel, & emfim co
metido de dia em Roma, contra hum Bispo, &
hum Embaixador, que he o mesmo que contra o
direito diuino, & humano.

E M LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

E Priuilegio Real

Na Officina de Lourenço de Anueres. Anno 1642.

Taixãõ esta Relaçãõ em quatro reis. Lisboa 5.
de Dezembro de 1641.

Cesar.

Pinheiro.